

A fonoaudiologia na formação do jornalista: resultados de uma proposta de atuação

Speech-language pathology in the preparation of journalists: results of an action plan

Telma Dias dos Santos¹ , Lésle Piccolotto Ferreira¹ , Marta Assumpção de Andrada e Silva^{1,2} 

RESUMO

Objetivo: apresentar e avaliar o efeito de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com foco na comunicação profissional, para alunos de graduação em jornalismo. **Métodos:** Vinte e três participaram, como sujeitos, 23 estudantes de jornalismo. A intervenção fonoaudiológica foi dividida em oito encontros, com duração de quatro horas cada, e a avaliação do desempenho comunicativo dos alunos foi feita por 75 juízes telespectadores. A avaliação dos momentos antes e depois da intervenção foi realizada por meio de análise de vídeos e dividida em aspectos do corpo, da fala, emocionais e de interpretação. **Resultados:** a maioria (91,3%) dos alunos apresentou desempenho comunicativo melhor no vídeo após intervenção, de acordo com os juízes. Os parâmetros relacionados aos aspectos emocionais e de interpretação foram os que tiveram mais características citadas positivamente nos vídeos após intervenção. **Conclusão:** o programa de intervenção fonoaudiológica para comunicação profissional televisiva promoveu melhora no desempenho comunicativo da maioria dos alunos de jornalismo da amostra pesquisada. Os aspectos que os juízes mais referiram para justificar a melhora foram os relacionados à interpretação/emocional, em primeiro lugar, seguidos pelos aspectos da fala e do corpo.

Palavras chave: Estudo de intervenção; Voz; Comunicação; Jornalismo; Fonoaudiologia

ABSTRACT

Purpose: To present and evaluate the effect of a speech-language pathology (SLP) intervention proposal focused on professional communication for undergraduate students of journalism. **Methods:** The study sample consisted of 23 journalism students. The SLP intervention was held in eight four-hour meetings, and evaluation of the students' communicative performance was conducted by 75 viewer judges. Pre- and post-intervention assessments were performed through analysis of videos considering the body, speech, emotion and interpretation aspects. **Results:** According to the judges, most (91.3%) of the students showed better communicative performance on video after the intervention. The parameters associated with the emotion and interpretation aspect showed the largest number of positive characteristics mentioned on the post-intervention videos. **Conclusion:** The SLP intervention program for professional television communication improved the communicative performance of most journalism students in the study sample. The aspects referred the most by the judges to justify this improvement were associated with emotion and interpretation followed by speech and body.

Keywords: Intervention study; Voice; Communication; Journalism; Speech, language, and hearing sciences

Trabalho realizado na Departamento de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – São Paulo (SP), Brasil.

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – São Paulo (SP), Brasil.

²Faculdade de Ciências Médicas, Santa Casa de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

Conflito de interesses: Não.

Contribuição dos autores: TDS responsável pela coleta dos dados e confecção do artigo; LPF responsável pela revisão do manuscrito; MAAS responsável pela orientação e revisão do manuscrito.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasília, Brasil. Projeto nº: 88887.151940/2017-00 - Programa CAPES: PROSUC (Programa Suporte à Pós-Graduação IES Comunitárias). Vigência do benefício: 01/09/2017 a 31/07/2020.

Autor correspondente: Telma Dias dos Santos. E-mail: telmafono@gmail.com

Recebido: Agosto 14, 2019; **Aceito:** Setembro 25, 2019.

INTRODUÇÃO

A televisão (TV), embora não tenha suprimido a influência do rádio e, atualmente, dispute seu espaço com a *internet*, ainda é um dos veículos de comunicação mais influentes e o telejornalismo, ao mesmo tempo em que contribui na construção da realidade social, é influenciado e construído pela sociedade^(1,2). As recentes mudanças provocadas pelas novas tecnologias de comunicação têm introduzido modificações significativas na produção da notícia, hoje concebida e narrada por uma conversa jornalística de cotidianidade familiar reconhecida pelos espectadores⁽³⁾. Permitem geração e multiplicação de conteúdos informativos simultâneos e exigem que os repórteres e apresentadores de telejornais estejam preparados para produzir um conteúdo diferenciado^(4,5).

O trabalho fonoaudiológico nas emissoras de televisão tem privilegiado a preparação da comunicação dos telejornalistas para os mais diversos produtos⁽⁶⁾. Há mais de quatro décadas, a fonoaudiologia tem desenvolvido um trabalho dinâmico de aprimoramento, em relação à expressividade desses profissionais^(6,7), pois trata-se de uma demanda em crescente transformação.

Da mesma forma, tem sido cada vez mais notória a inserção da fonoaudiologia nos cursos de formação técnica para profissionais de TV. Por outro lado, os alunos de Jornalismo de hoje nasceram na era da conectividade e cresceram imersos na tecnologia. Estão à vontade com a aprendizagem *just-in-time*. Aprendem o que for necessário, quando, e só quando, for necessário⁽⁸⁾. É uma geração que carece de um trabalho com foco na comunicação profissional que invista em treinamento e experimentações práticas^(9,10), fato que justifica a concepção de uma intervenção fonoaudiológica melhor desenhada para este público. O objetivo deste trabalho foi apresentar e avaliar o efeito de uma proposta de intervenção com foco na comunicação profissional, para alunos de graduação em jornalismo. A hipótese é de que a intervenção fonoaudiológica com conteúdo prático no exercício profissional dos telejornalistas promova melhora em sua *performance* comunicativa.

MÉTODO

Participaram da pesquisa Vinte e três alunos, 11 homens e 12 mulheres, com idades entre 18 e 21 anos, estudantes de jornalismo de uma universidade pública da cidade de São Paulo.

A intervenção foi dividida em oito encontros semanais, com duração de quatro horas cada, no total de 32 horas (Quadro 1). Em todos os encontros, foi realizado, antes da atividade prática, aquecimento vocal com exercícios de ajuste respiratório, de relaxamento e ajuste postural, de aquecimento vocal e articulatório.

Para a avaliação da intervenção, os alunos gravaram um trecho de texto jornalístico de televisão, extraído dos arquivos de roteiro de um telejornal nacional de uma emissora de TV de São Paulo. O texto esteve disponível para leitura na tela do computador de marca Acer Aspire, em *powerpoint* (modo apresentação), fonte *calibri corpo*, com tamanho 32, caixa alta. A primeira gravação, antes do início da intervenção, foi realizada com uma câmera digital da marca Sony Cyber-Shot (modelo DSC-W730), em sala de aula silenciosa. No momento da gravação, os alunos foram orientados a ficar em pé, em frente ao computador, a uma distância de 1,20 metros da tela, para

possibilitar o enquadramento fechado e meio plano⁽¹¹⁾, a fim de avaliar a expressividade corporal no momento da gravação.

A segunda gravação ocorreu no final do último encontro. Novamente, os alunos foram chamados, um a um, para gravar o mesmo texto, seguindo os mesmos procedimentos utilizados no momento antes da intervenção. Ambas as gravações apresentaram qualidade de imagem e som satisfatórias. Todos os sujeitos da pesquisa estavam em boas condições de saúde nos respectivos dias das gravações.

A avaliação do material coletado foi realizada por 75 juízes telespectadores com mais de 25 anos de idade e de ambos os sexos. Os juízes foram selecionados com base no perfil da audiência televisiva, que revela que os telespectadores que passam mais horas em frente à TV são de ambos os sexos, sendo 37% com idade acima de 50 anos e 31% entre 25 e 49 anos*, faixa etária esta que representa 79% dos telespectadores que usam a TV para se informar**. A avaliação dos juízes contou com 23 pares de vídeos (combinação da gravação antes e depois da intervenção) e foi realizada por meio da aplicação de um instrumento com duas questões de múltipla escolha e três categorias diferentes na questão 2: aspectos do corpo; aspectos da fala; e aspectos emocionais e de interpretação (Figura 1).

Os vídeos dos alunos de antes e depois da intervenção foram randomizados e editado aos pares, como forma de estratégia que impossibilitasse aos juízes a identificação de quais eram os momentos antes ou depois da intervenção. Para a análise estatística dos dados, foi selecionado o teste Qui-quadrado de Pearson e assumiu-se um nível de significância de 5%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob o nº CAAE 39280514.3.0000.5482. Todos os sujeitos (alunos e juízes) participantes do estudo foram voluntários e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

RESULTADOS

De acordo com os resultados, 91,3% dos estudantes apresentaram melhor desempenho depois da intervenção fonoaudiológica ($p < 0,001$) (Tabela 1).

Na análise agrupada dos 23 sujeitos, ao se comparar os momentos de antes e depois da intervenção fonoaudiológica, observou-se que o momento de depois apresentou melhora (86,0% ($n = 1498$) *versus* 14% ($n = 238$); $\chi^2 = 886,6$ - $p < 0,001$).

Os resultados apontaram, ainda, a melhora em todos os três aspectos avaliados, quanto à comparação entre os momentos antes e depois da intervenção, com a proximidade entre o momento após a intervenção e a interação entre os aspectos do corpo, da fala, emocionais e de interpretação (Figura 2).

* IBOPE Online. Brasileiros passam mais tempo em frente à TV. 2014. Publicado em 22/01/2014 [acessado 27/07/2015] disponível em <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Brasileiros-passam-mais-tempo-em-frente-a-TV.aspx>

**SECOM - Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília, DF: 2015. [acesso 23/01/2016] disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>

Quadro 1. Descrição dos oito encontros que compuseram a intervenção

<i>Encontro 1 – A PRODUÇÃO DA VOZ</i>
§ Gravação de texto antes da intervenção
§ Apresentação do programa, com a explicação geral da dinâmica dos oito encontros
§ Anatomia do trato vocal e fisiologia da fonação
§ O uso da respiração natural para uma leitura jornalística
§ O papel da emoção na voz, a relação com articulação, ressonância e como isso reflete na personalidade
<i>Encontro 2 – PANORAMA DE TELEJORNALISMO NO BRASIL</i>
§ As mudanças ocorridas na <i>performance</i> dos profissionais de jornalismo ao longo dos anos
§ A linguagem jornalística atual e a preocupação da conexão com o telespectador, dos novos gêneros jornalísticos – <i>infotainment</i> , da convergência midiática
· Ilustração com de vídeos de reportagens e apresentações jornalísticas das últimas duas décadas e atuais
<i>Encontro 3 – COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL – O CORPO NA TV</i>
§ O corpo como ferramenta na atuação profissional
§ A importância da expressividade nos diferentes produtos jornalísticos: telejornais nacionais e locais, de diferentes emissoras e diferentes horários.
o Prática: análise de vídeos
o Treinamento prático – autor reconhecimento postural e de expressão no espelho e no vídeo
<i>Encontro 4 – COMUNICAÇÃO VERBAL – A FALA NATURAL NA TV</i>
§ A linguagem verbal na reportagem de hoje
§ Os parâmetros interpretativos envolvidos numa comunicação jornalística
§ A improvisação na contação da notícia natural
§ Prática: Gravação em vídeo
o Exercício da construção da fala natural
o Exercício de improvisação com palavras-chave
<i>Encontro 5 – A ATUAÇÃO DO REPÓRTER NO NOVO TELEJORNALISMO</i>
§ Retomar os conceitos da nova realidade televisiva e da conversa com o telespectador
§ Retomar os aspectos da postura, da respiração, dos recursos interpretativos
§ A comunicação não verbal adotada na construção da notícia na rua
§ A improvisação na reportagem e o papel dos recursos interpretativos, verbais, vocais e não verbais na construção da notícia ao vivo
§ Exercício: análise do vídeo dos alunos e criação da notícia
§ Prática – Gravação em vídeo – construção da notícia e ajustes individuais
<i>Encontro 6 – ATUAÇÃO DO APRESENTADOR NO NOVO TELEJORNALISMO</i>
§ Retomar os conceitos da nova realidade televisiva e da conversa com o telespectador
§ Retomar os aspectos da postura, da respiração, dos recursos interpretativos
§ Exercitar a expressão facial, as novas posturas de corpo e mãos como ferramenta argumentativa da apresentação no processo de apresentação da notícia
§ Exercício: análise do vídeo dos alunos e criação da notícia
§ Prática – Gravação em vídeo – construção da notícia e ajustes individuais
o Simulação de apresentação em bancada
o Simulação de apresentação em pé.
o Simulação de apresentação na poltrona
<i>Encontro 7 – APRESENTAÇÃO</i>
§ O apresentador em diferentes situações e mídias (apresentação em estúdio e cenário virtual)
§ Prática: gravação em estúdio
o Simulação de apresentação de programa de esporte (bancada e estúdio)
o Simulação de apresentação de programa jornalístico com convidados
o Simulação de apresentação de apresentação da previsão do tempo
<i>Encontro 8</i>
§ Finalizar programa de intervenção, levantando aspectos positivos e negativos. Solicitar de cada aluno uma reflexão de como foi o processo de intervenção para ele
§ Gravação do vídeo de depois da intervenção

COM BASE NOS DOIS VÍDEOS ASSISTIDOS RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR:

COMBINAÇÃO 1

1. Na sua opinião, em qual vídeo o aluno apresentou melhor desempenho?
 no vídeo A
 no vídeo B

2. Escolha os aspectos relacionados às questões não verbais, verbais, emocionais e de interpretação que justifiquem a sua escolha de melhor desempenho:

ASPECTOS DO CORPO	ASPECTOS DA FALA	ASPECTOS EMOCIONAIS E DE INTERPRETAÇÃO
<input type="checkbox"/> Expressão facial	<input type="checkbox"/> Velocidade de fala	<input type="checkbox"/> Mais natural
<input type="checkbox"/> Postura corporal	<input type="checkbox"/> Articulação / Dicção	<input type="checkbox"/> Mais seguro
<input type="checkbox"/> Movimentação do corpo	<input type="checkbox"/> Uso de pausas	<input type="checkbox"/> Mais simpático
<input type="checkbox"/> Movimentação da cabeça	<input type="checkbox"/> Clareza / Inteligibilidade	<input type="checkbox"/> Mais interessante
<input type="checkbox"/> Uso dos gestos	<input type="checkbox"/> Voz	<input type="checkbox"/> Mais agradável
<input type="checkbox"/> Olhar	<input type="checkbox"/> Ênfases usadas durante a fala	<input type="checkbox"/> Mais confiante
<input type="checkbox"/> Vestuário		<input type="checkbox"/> Mais carismático

Figura 1. Instrumento com questões de múltipla escolha utilizado pelos telespectadores na avaliação dos vídeos de antes e depois da intervenção

Tabela 1. Comparação entre as gravações dos alunos antes (pré) e depois (pós) da intervenção fonoaudiológica, segundo juízes telespectadores

Estudantes	Na sua opinião, em qual vídeo o aluno apresentou melhor desempenho?						
	Pré		Pós		Valor de p [‡]	Nenhum*	
	n	(%)	n	(%)		n	(%)
1	3	(4,0)	72	(96,0)	<0,001	--	--
2	1	(1,3)	74	(98,7)	<0,001	--	--
3	4	(5,5)	69	(94,5)	<0,001	2	(2,7)
4	8	(10,7)	67	(89,3)	<0,001	--	--
5	6	(8,0)	69	(92,0)	<0,001	--	--
6	5	(7,0)	66	(93,0)	<0,001	4	(5,3)
7	28	(40,0)	42	(60,0)	0,094	5	(6,7)
8	18	(24,0)	57	(76,0)	<0,001	--	--
9	5	(6,7)	70	(93,3)	<0,001	--	--
10	1	(1,3)	74	(98,7)	<0,001	--	--
11	13	(17,6)	61	(82,4)	<0,001	1	(1,3)
12	1	(1,3)	74	(98,7)	<0,001	--	--
13	5	(6,7)	70	(93,3)	<0,001	--	--
14	14	(19,2)	59	(80,8)	<0,001	2	(2,7)
15	13	(17,3)	62	(82,7)	<0,001	--	--
16	8	(10,7)	67	(89,3)	<0,001	--	--
17	4	(5,6)	68	(94,4)	<0,001	3	(4,0)
18	65	(89,0)	8	(11,0)	<0,001	2	(2,7)
19	8	(10,7)	67	(89,3)	<0,001	--	--
20	6	(8,0)	69	(92,0)	<0,001	--	--
21	14	(18,7)	61	(81,3)	<0,001	--	--
22	1	(1,3)	74	(98,7)	<0,001	--	--
23	7	(9,3)	68	(90,7)	<0,001	--	--
Agrupada	238	(14,0)	1468	(86,0)	<0,001	19	(1,1)

‡ Qui-quadrado para uma amostra; * percentual relativo aos 75 registos (juízes leigos)

Legenda: n = número de sujeitos

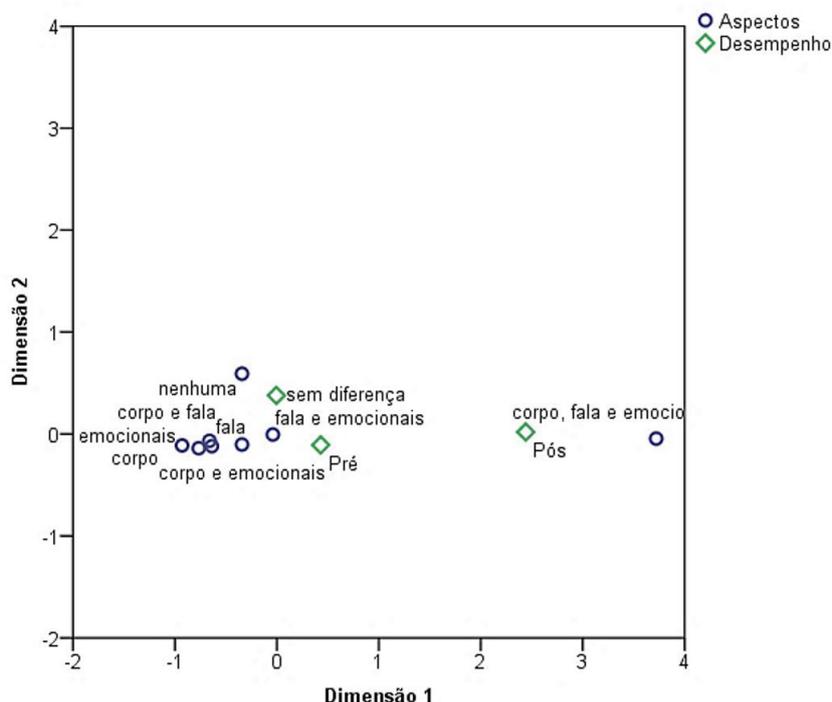


Figura 2. Análise de correspondência entre os momentos pré e pós intervenção e os aspectos do corpo, da fala, emocionais e de interpretação. Dimensão 1 está relacionada ao momento do vídeo (pré e pós intervenção). Dimensão 2 revela a aproximação dos aspectos *versus* o desempenho

DISCUSSÃO

Para contar uma boa história e conseguir interagir com o telespectador é preciso articular bem o corpo, a fala e a interpretação para transmitir a ideia com emoção⁽¹²⁾. Na Figura 1, observa-se maior correspondência entre os aspectos do corpo, da fala e dos emocionais e de interpretação nos vídeos após intervenção, indicando que os alunos, depois de passarem pela intervenção, conseguiram integrar as questões de corpo, fala, emocionais e de interpretação, para a construção da história jornalística.

Ainda de acordo com a análise estatística, os aspectos do corpo que se destacaram como justificativa para a melhora no vídeo de depois da intervenção foram a relação entre movimentação corporal e gestos com o quesito mais natural e a relação entre postura corporal com os quesitos mais confiante e mais seguro.

Com os novos formatos jornalísticos e a criação de notícias como uma história tecida para o público⁽¹⁾, o corpo e os braços passam a fazer parte da história, inclusive, para estabelecer uma relação maior com a realidade cotidiana. Por esta razão, a comunicação não verbal e os gestos foram trabalhados o tempo todo durante a intervenção, com discussões sobre as novas possibilidades de postura corporal, de movimentação dos braços e de formas de expressão facial.

A proposta de intervenção descrita na presente pesquisa levou em conta a geração dos futuros jornalistas e também privilegiou uma atuação prática e focada na preparação dos alunos jornalistas para novas demandas jornalísticas. Trata-se, portanto, de um programa de intervenção que teve a preocupação de apresentar e experimentar, de forma integrada, a expressividade, interligando os aspectos da comunicação verbal, não verbal e vocal.

O trabalho consolidado da fonoaudiologia dentro das emissoras por si respalda e justifica a atuação do fonoaudiólogo junto a futuros jornalistas. Já existem universidades brasileiras que oferecem disciplinas teórico/práticas para o aperfeiçoamento da comunicação desses futuros profissionais. Estas disciplinas são ministradas por fonoaudiólogos e mantêm um foco bastante prático, para proporcionar o desenvolvimento do aluno com maior autonomia comunicativa, não apenas no âmbito acadêmico, mas, também, na vida profissional^(6,13,14).

A presente pesquisa apresentou resultados significativamente positivos, que apontaram para a melhora integrada dos aspectos corporais, de fala e dos emocionais e de interpretação. A intervenção fonoaudiológica com aluno de jornalismo é interessante, à medida que intercede na formação e consolida as demandas presentes nas novas diretrizes curriculares do curso de jornalismo, ou seja, a formação do profissional aliando teoria e prática***.

Sugere-se, em futuros trabalhos, a separação dos sujeitos em grupos experimental e controle, fato declarado, aqui, como uma limitação deste estudo.

Outros estudos se fazem necessários, a fim de subsidiar os avanços nas interfaces entre fonoaudiologia e jornalismo.

*** Ministério Da Educação (MEC) Resolução No 1 de 27 de Setembro de 2013. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em jornalismo, bacharelado e dá outras providências. Brasília. [acesso 16/02/2016] disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192

CONCLUSÃO

A intervenção fonoaudiológica direcionada para a comunicação profissional televisiva promoveu a melhora na *performance* comunicativa da maioria dos alunos de graduação de jornalismo, segundo os juízes telespectadores. A melhora no desempenho dos alunos no vídeo após intervenção foi justificada de forma integrada pelos aspectos do corpo, da fala, emocionais e de interpretação.

REFERÊNCIAS

1. Frazão SM, Brasil A. A participação do telespectador na produção da notícia em telejornal: transformação do processo noticioso e da rotina profissional. *Braz Journ Res.* 2013;9(2):112-29.
2. Brasil AC. O ensino de telejornalismo na era digital: a cobertura dos telejornais universitários na internet. In: *Anais do 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo.* 2012 Nov; Curitiba. Curitiba: SBPJOR; 2012. 1-19.
3. Coutinho I. Lógicas de produção do real no telejornal: a incorporação do público como legitimador do conhecimento oferecido nos telenoticiários. In: *Gomes IMM. Televisão e Realidade.* Salvador: EDUFBA; 2009. p. 105-24.
4. Ahva L, Pantti M. Proximity as a journalistic keyword in the digital era: A study on the “Closeness” of amateur news images. *Digital Journalism.* 2014;2(3):322-33.
5. Becker B. Todos juntos e misturados, mas cada um no seu quadrado: um estudo do RJTV 1a Edição e do parceiro do RJ 1. *Galáxia.* 2012;24:77-88.
6. Penteado RZ, Pechula MR. Expressividade na formação de jornalistas: contribuições da fonoaudiologia no contexto educacional. *Âncora.* 2017;4(2):131-51.
7. Santos TD, Pedrosa V, Behlau M. Comparação dos atendimentos fonoaudiológicos virtual e presencial em profissionais do telejornalismo. *Rev. CEFAC.* 2015 Mar-Abr;17(2):385-95.
8. Figueiredo AD. A Geração 2.0 e os Novos Saberes. In: *Seminário ‘Papel dos Media’ das Jornadas “Cá Fora Também se Aprende”;* 2009 Jun 15; Brasília: Conselho Nacional de Educação; 2009.
9. Gunasekaran N, Boominathan P, Seethapathy J. Voice needs and voice demands of professional newsreaders in Southern India. *J Voice.* 2015;09(1):756-20. PMID:26452618.
10. Franca MC. A comparison of vocal demands with vocal performance among classroom student teachers. *J Commun Disord.* 2013;46(1):111-23. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcomdis.2012.11.001>. PMID:23218408.
11. Gerbase C. *Cinema - primeiro filme descobrindo, fazendo, pensando.* São Paulo: Editora Artes e Ofício; 2012.
12. Cotes C, Kyrillos LR. Expressividade no telejornalismo: novas perspectivas. In: *Oliveira IB, Almeida AA, Raize T, Behlau M. Atuação fonoaudiológica em voz profissional.* São Paulo: GEN; 2011. p. 75-97.
13. Dias M. O novo telejornalismo e o desafio das práticas de ensino em sala de aula. Rio de Janeiro: Ed. Novas Edições Acadêmicas; 2015.
14. Oliveira GC. Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva. *Distúrb Comun.* 2013;25(2):293-6.